

# APROPRIAÇÃO DA NATUREZA, PRODUÇÃO DO ESPAÇO E A DINÂMICA DO TERRITÓRIO EM RIO QUENTE (GO)

*APPROPRIATION OF NATURE, PRODUCTION OF SPACE AND DYNAMICS OF TERRITORY IN RIO  
QUENTE (GO)*

Anderson Ferreira Aquino<sup>1</sup>

Bruno Serafim Reis<sup>2</sup>

Vinícius Mendes<sup>3</sup>

## RESUMO

O trabalho traz uma reflexão sobre a categoria de território abordado a partir da pequena cidade de Rio Quente (GO) no contexto de apropriação da natureza, produção do espaço e configuração de territórios. Demonstra-se como se deu a apropriação da natureza no Bairro Esplanada em Rio Quente, e como os grupos empresariais do setor do turismo, os turistas e a população rio-quentense delimitam e dinamizam o território.

**Palavras-chaves:** Território; Turismo; Rio Quente.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma reflexão sobre a categoria de território e sua articulação com a apropriação da natureza e produção do espaço abordados na realidade concreta de uma pequena cidade, escolhendo-se para a análise empírica a cidade de Rio Quente (GO). Localizada no sul do estado de Goiás, a pequena cidade de Rio Quente se emancipou em 1988, a partir de um antigo povoado que figurava no município de Caldas Novas, durante um período de ampla fragmentação territorial e criação de municípios no Brasil após a promulgação da Constituição Federal de 1988 (Tomio, 2002).

No primeiro recenseamento realizado no município em 1991, três anos após sua instalação, o município de Rio Quente contava com apenas 837 habitantes. No mesmo ano a população urbana que residia na sede municipal era de apenas 462 habitantes (IBGE, 2023). Nas três décadas que se seguiram registrou-se um considerável aumento populacional no município, tendo contabilizado no último Censo Demográfico de 2022 uma população municipal de 3.864 pessoas, com 3.366 residentes na área urbana e 498 residentes na área rural do município (IBGE, 2023).

Propõe-se como objetivo aqui, refletir sobre como a categoria de território pode contribuir no entendimento das pequenas cidades no contexto do processo de apropriação da natureza e produção do espaço, buscando compreender, assim, as dinâmicas territoriais contemporâneas de tais cidades e, mais especificamente, de Rio Quente (GO), já que apenas nas últimas décadas as pequenas cidades têm ganhado maior destaque nos debates e pesquisas acadêmicas no país, mesmo que sejam locais de vida, residência e trabalho de uma parcela considerável da população brasileira.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: anderson.aquino@ufu.br

<sup>2</sup> Doutorando em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: bruno.serafim.bs@gmail.com

<sup>3</sup> Doutorando em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: viniuciusmenndes@ufu.br

## METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, delinea-se como metodologia uma abordagem quali-quantitativa, com duas etapas de pesquisa, sendo uma teórica e a outra documental. Na pesquisa teórica recorreu-se ao levantamento e revisão de bibliografias que abordam as temáticas aqui relacionadas, selecionadas por abordarem reflexões epistemológicas, categorias e conceitos da Geografia ou ainda versarem sobre Rio Quente.

Na segunda etapa procedeu-se a análise de documentos e dados censitários e estatísticos que corroboram com a construção da pesquisa, acessados nos sítios eletrônicos de órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). Acrescentou-se a isso, as observações e anotações realizadas pelos pesquisadores em diversas localidades do município e da cidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentemente da grande maioria das pequenas cidades do estado de Goiás, cujas economias assentam-se na agropecuária, Rio Quente é um caso adverso, sendo o setor de serviços – no qual se inclui o turismo – o principal dinamizador da economia do município. Em 2021 o município de Rio Quente alcançou um Produto Interno Bruto (PIB) Municipal de 326,106 milhões, sendo o setor de serviços responsável por 67,8% do Valor Adicionado Bruto ao PIB Municipal, a Administração Pública contribuiu com 11,6%, a Arrecadação de Impostos com 10,7%, a Agropecuária com 5,7%, e a indústria, por fim, com apenas 4,2% do PIB municipal (IMB, 2023).

Interessante quando tais números são confrontados com os dados do Cadastro Central de Empresas, disponibilizados pelo IBGE (2023). Os dados mostram a presença de 294 empresas instaladas no município no ano de 2022, as quais, juntas, empregavam 3.633 pessoas, ou seja, um número quase correspondente a população total do município. Desse total de pessoal ocupado, 2.151 estão empregados nas 38 empresas locais de Alojamento e Alimentação, inseridas no setor de serviços do município, voltados, majoritariamente, a atender o grande fluxo de turistas no município.

Fica evidente o papel que desempenha o turismo na economia e na dinâmica territorial de Rio Quente, bem como a necessidade de tais empresas buscarem trabalhadores de outras cidades próximas como Marzagão, Água Limpa, Caldas Novas e Morrinhos (Silva, 2015), fato que fornece uma característica peculiar à cidade de Rio Quente que, mesmo se enquadrando na realidade de uma pequena cidade, oferta trabalho para outras cidades, até mesmo maiores que ela, como Caldas Novas e Morrinhos.

Tal dinamismo é propiciado pelo turismo que se estruturou sobre o processo de apropriação das águas termais do Rio Quente. Suas águas brotam aquecidas em decorrência da estrutura geológica dos Grupos Paranoá e Araxá e de toda uma dinâmica hidrológica de percolação da água em grandes profundidades. Conforme Costa (2008),

As águas termais de Caldas Novas e Rio Quente são águas de chuvas que penetram no solo e descem em profundidade de cerca de 1.500 metros, através de grandes fraturamentos. No contato com as rochas, são mineralizadas e aquecidas pelo fenômeno denominado de gradiente geotérmico. O gradiente geotérmico significa dizer, simplificada, que, aproximadamente a cada 33 metros, rumo ao interior da terra, há o aquecimento de 1° C (Costa, 2008, p. 69).

A nascente do Rio Quente foi encontrada no século XVIII por Bartolomeu Bueno Filho, o Anhanguera Filho, e posteriormente foi apropriada pela família Palmerston na década de 1960, com a criação da Estância Thermas Pousada do Rio Quente. No ano de 1979, o complexo da pousada foi vendido aos grupos Algar e Gebepar, passando por várias reestruturações e ampliações desde então (Barbosa; Nascimento, 2011).

É nesse contexto que se tem o processo de criação do município, com a elevação do pequeno povoado à categoria de cidade pela lei estadual nº 10.506, de maio de 1988. “Ao contrário do resto do país, a demanda por emancipação não nasceu por parte da comunidade, tampouco de políticos locais, mas dos grupos controladores do Rio Quente Resorts que fizeram um trabalho de convencimento da população” (Barbosa; Nascimento, 2011, p. 56). Evidencia-se aí o poder de tais grupos sobre o território que eles próprios articularam política, econômica e ideologicamente para criar.

Souza (2000) ressalta que o território “[...] é fundamentalmente um *espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder*” (Souza, 2000, p. 78, grifos do autor). O autor ainda frisa que esses são construídos e desconstruídos nas mais diversas escalas espaciais, que podem ir da escala local de uma rua à área da União Europeia, por exemplo. Outro aspecto importante a ser destacado é a variabilidade da escala temporal do território, já que os “[...] territórios são construídos (e desconstruídos) dentro de escalas temporais as mais diferentes: séculos, décadas, anos, meses ou dias; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter existência periódica, cíclica” (Souza, 2000, p. 81).

Ainda presentes no território do município, tais grupos produziram o seu próprio espaço de reprodução e delimitaram o seu território de atuação e domínio espacial e econômico denominado Bairro Esplanada, localizado a cerca de seis quilômetros da cidade de Rio Quente. Neste bairro há um processo constante de produção e consumo deste espaço, com inumeráveis equipamentos artificiais fruto do trabalho humano materializado nele, particularmente voltados a atender ao turismo e aos turistas (Silva, 2015). Como recorda Rodrigues (1996),

O turismo é, incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais. Movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados (Rodrigues, 1996, p. 17).

Tal espaço vai sendo criado e recriado, ou ainda, produzido e reproduzido, em simultaneidade à apropriação da natureza, transformada pelo trabalho humano e, assim, a sociedade “vai impondo à natureza suas próprias formas, a que podemos chamar formas ou objetos culturais, artificiais, históricos” (Santos, 2008, p. 97).

O leito, as margens e as águas do Rio Quente se tornaram propriedade privada, desde sua nascente, na área apropriada pelo Hot Park, até cruzar toda a extensão do Bairro Esplanada, na área do Camping Esplanada. As águas retidas em piscinas, o leito retificado, as margens recobertas por cimento e cercadas, além de elementos esculturais exóticos, como golfinhos e elefantes, demonstram bem o processo de artificialização e culturalização da natureza, transformada pelo trabalho humano.

Milhares de turistas chegam todos os dias no Bairro Esplanada, de diversas partes do país e do mundo, o que acaba por produzir uma territorialidade fundada no poder que o turista tem de consumir aquele espaço, vivenciado apenas por um curto período de tempo. Esse

espaço não foi produzido e nem se destina a todos, de tal forma que muitas pessoas, inclusive do próprio município, podem até vivenciá-lo diariamente, mas na condição de trabalhadores, não podendo, assim, o consumir nem o vivenciar da mesma forma que o turista.

Simultaneamente a conexão escalar nacional e global que tal espaço ganha com o fluxo de turistas, vê-se um movimento diário regional e local de pessoas de outras cidades próximas e principalmente da própria cidade de Rio Quente que se deslocam até os empreendimentos do Bairro Esplanada para trabalhar. Tais trabalhadores e a população rio-quentense constroem suas territorialidades não no espaço do qual eles não podem consumir, mas nos respectivos lugares de vivência da pequena cidade, dos quais a praça central na cidade de Rio Quente é um exemplo.

A praça, vivenciada enquanto lugar, torna-se também um território, porque nela ocorre a manifestação de territorialidades. É nela que se fazem as festas populares, religiosas e cívicas, é nela que a população da cidade pode se reunir para a recreação, para o consumo de comidas e bebidas, e essas não se destinam nem são apropriadas pelos turistas ou pelos grupos empresariais do turismo. A partir desta perspectiva, a dinâmica vivida na praça configura uma forma de poder das pessoas que dela se apropriam e consomem, o que, consequentemente delimita o território da praça no espaço urbano da pequena cidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar o município e a cidade de Rio Quente, a partir da categoria de território e da noção de apropriação da natureza, constata-se como o território do município foi formado a partir das relações de poder e das múltiplas estratégias dos grupos econômicos que dominam o turismo na cidade. Eles próprios se articularam política, econômica e ideologicamente junto à população do então povoado de Rio Quente para criação do município, ou seja, criaram o seu próprio território de atuação, inclusive na dimensão política e administrativa, posteriormente reforçando os limites espaciais de seu domínio em torno do Bairro Esplanada.

No Bairro Esplanada é possível observar nitidamente o processo de apropriação da natureza ao longo das margens do Rio Quente. A natureza foi e ainda é transformada pelo trabalho humano no movimento de produção e reprodução do espaço. Novas formas, objetos e construções artificiais e culturais vão sendo produzidos pelo trabalho humano, amplamente materializado no espaço da natureza transformada.

As territorialidades também se fazem presentes, instituídas em territórios específicos, delimitados entre outros múltiplos aspectos, pelo poder econômico-financeiro que se possui para consumir e vivenciar determinado espaço. Há os espaços produzidos diretamente para o turista, consumidos e vivenciados por esse que detém poder econômico suficiente para deles usufruir.

Diferentemente do turista que se territorializa no Bairro Esplanada, o trabalhador mesmo que presente e vivenciando esse espaço diariamente, dele não pode consumir. É na praça que se manifesta a territorialidade desse trabalhador e de sua família, pois desse espaço ele pode consumir, porque o que é produzido nele não se destina nem é apropriado pelos turistas, nem pelos grupos que dominam o turismo no município de Rio Quente.

As festas, os encontros casuais, os passeios, as rodas de conversa e toda a sorte de manifestações sociais, culturais e religiosas são frutos da apropriação e da constante produção desse espaço pelos próprios residentes da cidade, que enquanto pequena cidade, revela uma imensa complexidade na ordem espacial de seus fenômenos, que merecem ser explorados a partir das várias categorias e perspectivas analíticas da Geografia.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ycarim Melgaço; NASCIMENTO, Humberto Miranda do. Grandes projetos turísticos na savana brasileira: o modelo Disney no Rio Quente Resorts. **Cuadernos de Geografía**, Bogotá, v. 20, n. 2, p. 51-59, jul./dic. 2011.

COSTA, Rildo Aparecido. **Zoneamento ambiental da área de expansão urbana de Caldas Novas – GO**: Procedimentos e aplicações. 2008. 204 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Rio de Janeiro, IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html>. Acesso em: 01 fev. 2025.

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Banco de Dados Estatísticos do Estado de Goiás**. Goiânia, IMB, 2023. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/bde/>. Acesso em: 02 fev. 2025.

RODRIGUES, Adyr Aparecida Balastrieri. **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo, Hucitec, 1996. 274 p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 136 p. (Coleção Milton Santos, 10).

SILVA, Magda Valéria da. O turismo hidrotermal e a reprodução do capital no espaço urbano em Rio Quente/Goiás. **Revista Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 13, n. especial, p. 27-49, jan./jun. 2015.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia**: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 352 p.

TOMIO, Fabrício Ricardo de Limas. A criação de municípios após a Constituição de 1988. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 48, p. 61-89, fev. 2002.